Megafone

Jornal do SINASEFE IFSul
março de 2017

Nossa Base:
Bagé, Camaquã, Charqueadas, Gravataí, Jaguarão, Lajeado, Novo Hamburgo, Passo Fundo, Pelotas, Pelotas - Visconde da Graça, Reitoria, Santana do Livramento, Sapucaia do Sul, Sapiranga e Venâncio Aires.

Impresso Especial
9912209415 - DR/RD
SINASEFE
PELOTAS
CORREIOS

Seção Sindical do IFSul

Flávio
reitor ifsul
Dialogar para construir.

#EleiçõesIFSul: Duas propostas disputam o futuro do Instituto Federal Sul-rio-grandense

#ContraaReformadaPrevidência: Sinasefe-IFSul promove Seminário para a base sobre Reforma da Previdência

Entre os dias 7 e 10 de março Sindicato visitou os campus Camaquã, Charqueadas, Jaguarão, Santana do Livramento, Sapucaia do Sul e Pelotas com o representante do Sinasefe Nacional, Fabiano Farias. **Pág. 8**

Editorial

Vivemos a era das crises! O capitalismo, em sua fase mais agudizada, promove o que talvez seja a mais profunda crise da humanidade. O neoliberalismo, através de suas políticas, em especial a econômica, vem impondo ao mundo seu ideário: "Tudo se compra, tudo se vende".

Enfrentamos uma crise econômica, humanitária, social, cultural e democrática. Hoje queremos falar um pouco em democracia e sua crise. Mas, por quê?, poderiam os colegas nos perguntar. Nosso esforço, neste curto espaço, será utilizado na tentativa de nos fazermos compreender.

Temos vivido um período de concessão de democracia de tão baixa intensidade, que facilmente se confunde com antidemocracia. Não temos dúvidas que vivemos em sociedades politicamente democráticas e socialmente fascistas. Por quanto tempo ainda esse fascismo será apenas social e não político? Ainda não temos a resposta.

E não as teremos se não dermos conta das patologias que impedem que os verdadeiros processos democráticos ocorram, a patologia da participação (para que participar, se a minha participação nada muda) e a patologia da representação (os sujeitos sentem-se cada vez menos representados por aqueles que elegeram).

É só olharmos para a situação atual de nosso país. Um sociedade desigual e culturalmente desestabilizada tem aguçado e, por vezes, impossibilitado a instalação de uma plena democracia. Temos que nos unir e impedir que a democracia participativa perca, ainda mais, seu impulso contra-hegemônico. A democracia neoliberal, assentada no fascismo social, deve ser combatida através de processos sociais participativos.

Onde queremos chegar com essas considerações? Na consciência de que todos temos responsabilidades e o dever de participar dos espaços políticos os quais estejamos inseridos.

Não é mais aceitável vermos colegas criticando os movimentos sindicais e sociais, se não cumprem a sua parte. Questionam o quê?

Façamos todos a nossa parte, se juntem na luta. Estamos na eminência de termos nossos direitos solapados e nada fazemos. Quanta servidão voluntária!

Vamos todos à luta, pela garantia de nossos direitos!

Vivemos um momento sui generis no nosso instituto. Dia 23 de março teremos a oportunidade de decidir os rumos do IFSul e dos nossos campi pelos próximos quatro anos.

Não sejamos omissos, saibamos observar, analisar e optar pelo melhor, para que tenhamos condições de trabalho dignas, para que asseguremos democracia participativa e não apenas sermos movidos por interesses individuais. Temos a oportunidade de combatermos o fascismo social que circunda a sociedade como um todo. Sejamos responsáveis. Vamos tornar esse processo o mais democrático possível, tendo como mote a luta classista e nossos direitos.

Mural

Cobranças Unimed

A secretaria do Sinasefe-IFSul comunica a todos os sindicalizado que, devido a falhas em nosso sistema, ocorreram alguns erros na cobrança de consultas da Unimed no mês de fevereiro. As providências estão sendo tomadas e todos os sindicalizados prejudicados serão devidamente ressarcidos.

Mudança nos Depósitos Bancários

A secretaria do Sinasefe-IFSul comunica a todos os sindicalizados que, a partir de fevereiro de 2017, todos os depósitos bancários para o Sindicato deverão ser identificados. Por uma questão de controle administrativo, os depósitos comuns passarão a ser bloqueados.

Novo Endereço da Secretaria

O Sinasefe-IFSul informa a seus sindicalizados que, a partir do dia 22 de março, a secretaria do Sindicato passa a atender em novo endereço, na Rua XV de Novembro, 256.

Expediente Interno nas sextas-feiras

A direção do Sinasefe-IFSul comunica a todos que, a partir do dia 24 de março, a secretaria do passará a ter Expediente Interno nas sextas-feiras. Esta medida faz parte do processo de reorganização da parte administrativa do Sindicato. Em breve a nova distribuição de tarefas da equipe será divulgada.

Pagamentos dos Fornecedores

A direção do Sinasefe-IFSul comunica aos fornecedores e colaboradores do Sindicato que todos os pagamentos passarão a ser realizados nas terças-feiras. Pedimos a colaboração de todos e que entrem sempre em contato com a secretaria para agendar os pagamentos.

Recadastramento Filiados

A direção do Sinasefe-IFSul solicita a todos os sindicalizados que façam o recadastramento em nosso sistema, através do novo site. O cadastro pode ser feito no endereço http://www.sinasefeifsul.org.br/area-restrita. Com o recadastramento, o sindicalizado terá acesso a seus extratos financeiros, enquetes e poderá receber informativos do Sindicato por email.

omegafone | **Jornal do SINASEFE IFSul**
março de 2017

Nossa Base: Bagé, Camaquã, Charqueadas, Gravataí, Jaguarão, Lajeado, Novo Hamburgo, Passo Fundo, Pelotas, Pelotas - Visconde da Graça, Reitoria, Santana do Livramento, Sapucaia do Sul, Sapiranga e Venâncio Aires.

Diretoria: Ação: Daiani Luche, Maria Lúcia Monteiro e Stela Maris Lopes; Organização: Ana Luiza Schneider, Osni Rodrigues e Paulo Martins Soares; Formação Sindical: Francilon Simões; Assuntos Educacionais: Leandro Barbosa; Cultura e Lazer: Gilberto Pedroso, Aposentados: Tolentina Rodrigues. Suplentes: Nádia Rodrigues, Paulo Batista e Vitor Gonçalves Dias

Endereço: Rua XV de novembro, 224 - Pelotas / RS
Telefone: (53) 3027 61 00
Site: http://sinasefe-ifsul.org

O Megafone
Coordenação Editorial: Maria Lúcia Monteiro
Email: omegafone@terra.com.br
Redação e edição: Volcanto Comunicação
Email : sinasefeifsulimprensa@gmail.com
Impressão: Seriart

GTs do Sinasefe discutem os retrocessos das reformas da Previdência e do Ensino Médio

Nos dias 16 e 17 de fevereiro os Grupos de Trabalho Seguridade e Gênero e Políticas Educacionais do Sinasefe Nacional estiveram reunidos em Brasília. Foram dois dias de intensa discussão, onde se pautou, principalmente, as contrarreformas do governo Temer e as estratégias de mobilização dos trabalhadores da educação.

Aproveitando a participação de seus delegados e observadores na 148ª Plena Nacional, o Sinasefe-IFSul aprovou a permanência destes em Brasília para participarem das reuniões dos GTs Seguridade e Gênero e Políticas Educacionais. Assim, o Sindicato pode, mais uma vez, participar das discussões dos Grupos de Trabalho Nacionais, que são de extrema importância para a formação sindical e organização das lutas de nossa categoria.

| GT Seguridade

O GT Seguridade e Gênero encaminhou como proposições para a luta contra a Reforma da Previdência a criação de um Comitê Nacional Contra a Reforma da Previdência; a reprodução e divulgação constante de materiais contra a Reforma Previdenciária; a utilização de todos os meios de comunicação possíveis para denunciar a PEC 287/2016; a utilização do tempo de TV e rádio dos partidos para denunciar a PEC 287/2016; a construção e participação em mobilizações contra a Reforma da Previdência; a retomada da Coordenação Nacional dos Servidores Federais (CNESF) ao Fonasef.

| GT Políticas Educacionais e Culturais

Já o GT Políticas Educacionais e Culturais (PEC), teve como temário central os debates sobre os Projetos de Lei (PLs) Escola Sem Partido, a Reforma do Ensino Médio (proposta pela MPV 746/2016 e recentemente aprovada pelo Senado Federal) e a Base Nacional Curricular Comum (BNCC).

Veja os encaminhamentos do GTPEC:

• Fazer a luta contra os PLs do Escola Sem Partido em transversalidade com a luta contra a Reforma da Previdência (PEC 287/2016) e vice-versa;

• Ingressar como amicus curiae (terceiro interessado) na ADIn contra a Lei da Mordaça impetrada no STF pela Contee;

• Ingressar como amicus curiae (terceiro interessado) na ADIn contra a Reforma do Ensino Médio impetrada no STF pelo PSOL;

• Defender os professores dos assédios (principalmente os exercidos nas Instituições Militares de Ensino);

• Fortalecer a Frente Nacional Escola Sem Mordaça e suas Frentes Estaduais;

• Fazer um panfleto com exposição de motivos para lutas contra os ataques à educação;

• Participar e organizar atividades de mobilização e conscientização sobre os ataques que estes projetos representam para a educação.

Conselho de Base do Sinasefe-IFSul realiza primeiro encontro do ano

No dia 4 de março, representantes de mais de dez unidades do IFSul estiveram presentes na primeira reunião de 2017 do Conselho de Representantes de Base do Sinasefe-IFSul. O Conselho vem se consolidando, desde 2015, como um importante espaço de diálogo do Sindicato e de promoção da democracia e inclusão da base na realidade do instituto e do movimento sindical.

Durante o encontro, os representantes discutiram a conjuntura atual, os desafios que devem ser enfrentados neste primeiro semestre; as estratégias de mobilização da categoria e o processo eleitoral para escolha de diretores e reitor no Instituto. Muitos representantes destacaram a necessidade de reflexão neste momento de eleição, considerando o perfil e questionando cada candidato sobre a forma que deverá lidar com situações sensíveis à comunidade, como Mobilizações, Greves e Ocupações.

"Vivemos um momento de tensão com o governo, no qual a mobilização é nosso principal instrumento, é fundamental termos ao nosso lado gestores que representem, de fato, a comunidade acadêmica, especialmente nos momentos de embate", destacou a coordenadora de ação do Sindicato, Maria Lúcia Monteiro.

Os anseios da base apresentados pelos represente grupos foram amplamente discutidos e reunidos, pela Assessoria de Comunicação do Sinasefe-IFSul. Os principais pontos apresentados foram utilizados como base para a elaboração

do questionário feito aos candidatos ao cargo de reitor, na entrevista desta edição.

Dentre as questões apresentados pelo conselho destacou-se: O impacto da PEC 55 na gestão do instituto; a posição dos candidatos sobre os movimentos de Greve, Ocupação e Paralisações; Corte de Ponto; Assédio contra funcionários terceirizados, substitutos e em estágio probatório; Luta pelo RSC de aposentados e técnicos; Racionalização; Gestão Democrática; Liberdade para atuação sindical e Diálogo permanente com a comunidade.

"Pulsar e Pensar" & "Dialogar para Construir"

Duas propostas disputam o futuro do IFSul

Sinasefe-IFSul conversou com os candidatos à reitoria do IFSul Janete Otte e Flávio Nunes

No dia 23 de março, servidores e comunidade do IFSul irão escolher uma nova liderança para o instituto. Serão quinze unidades administrativas – os 14 Campi e Reitoria - que terão a missão de escolher os rumos da instituição para os próximos quatro anos. Com duas candidaturas - uma representando a continuidade do trabalho desenvolvido pela atual gestão e outra representando um caminho alternativo – cada proposta é decisiva para a conquista de votos.

Pensando nos anseios de sua base, durante a primeira reunião do Conselho de Representantes de Base do Sinasefe-IFSul, realizada no dia 4 de março, o Sindicato fez um levantamento dos principais questionamentos dos sindicalizados para os candidatos. Compiladas em dez questões, as dúvidas e anseios de nossa base foram levadas aos candidatos à reitoria durante uma entrevista realizada no dia 8 de março.

Após um longo período de expansão, o instituto encontra-se diante de um momento de ocaso, que se agrava significativamente com a aprovação da PEC 55/2016. Diante deste novo cenário, como o candidato(a) pretende gerir esta crise, considerando o elevado número de campus ainda não consolidados?

Janete Otte Nós entendemos esse desafio, mas, como viemos afirmando, alguém tem que lutar pela instituição. Nós não temos nenhuma pretensão de expansão, o nosso trabalho será em cima de consolidar estes campus. Nós já viemos trabalhando na perspectiva de buscar recursos através de emendas parlamentares e, sempre garantindo a autonomia da instituição, iremos continuar buscando todas as brechas possíveis de negociação. Como sabemos, tem sido uma prática comum do MEC as "negociações de balcão" e iremos nos empenhar ao máximo para garantir recursos para o Instituto, independente do quanto precisemos negociar. "Vamos atrás desse dinheiro para pouco a pouco conseguir recursos para consolidar a nossa instituição.

Nós entendemos que se dependermos do orçamento individual de cada campus não conseguiremos fazer nada, a nossa proposta é estabelece a prioridade de infraestrutura de todos os campus para que se trabalhe durante a Gestão 2017-2010. Isso significa que, talvez, em 2017 todos os campus invistam o seu orçamento na qualificação de laboratórios nos campus que ainda estão defasados. No ano seguinte investiríamos em outra prioridade, sucessivamente até que todos possam ser consolidados. Isso permite uma consolidação mais democrática e coloca todos os campus em condição de igualdade.

Flávio Nunes Como são outros tempos, nós precisamos ter outras ações de gestão também. Inclusive na questão de economia. Iremos trabalhar pensando em cortar gastos, fazendo um estudo sobre as necessidades de cada campus, buscando diminuindo os custos sem interferir nas atividades e sem prejudicar o nosso principal objetivo, que é dar as melhores condições para os nosso alunos fazerem a construção dos seus conhecimentos. Teremos uma economia de guerra, então precisaremos de estratégias de guerra. Por exemplo, a melhor utilização das tecnologias de comunicação. Nossa proposta visa a aproximação dos campus, mas ao mesmo tempo temos a limitação das diárias. Será preciso planejamento para utilizar melhor este recurso de viagem. Reuniremos a equipe de gestão, que irá se deslocar, para a realização de um estudo de agenda e logística, para que mais de um campus possa ser visitado em uma única viagem. Este é apenas um exemplo de onde podemos começar com a economia.

O IFSul tem a tradição de ser uma das melhores instituições do estado, oferecendo educação de alta qualidade nos seus diversos campus. Com a reforma do Ensino Médio, aprovada recentemente pelo governo de Michel Temer, as instituições públicas de educação deverão sofrer um impacto significativo. Qual a sua visão sobre a "reforma do ensino médio" e como pretende trabalhar para garantir a qualidade do ensino?

Janete Otte A qualidade do ensino é o que torna o IFSul tão grandioso, esta é a nossa bandeira. Não somente nossa, mas de todos do IFSul e temos certeza de que os servidores farão o seu melhor para superar mais este desafio terrível que nos é imposto com a Reforma do Ensino Médio. Enquanto gestão, nós pretendemos buscar alternativas para fazer a menor reforma possível, no último segundo, se não na prorrogação. Nós vamos lutar pela qualificação do ensino integrado, visando sempre a verticalização – que é tão defendida pelo MEC. Os nossos alunos têm demonstrado que é possível fazer o ensino médio integrado e seguir para o ensino superior. Isso não é gasto para o governo, é investimento na formação e na qualificação dos jovens.

FLÁVIO NUNES A primeira coisa que faltou nessa proposta de reforma foi o diálogo. E eu tenho 3 grandes princípios de gestão: respeito ao ser humano, foco no estudante e diálogo permanente. Então, partindo destes três princípios, temos que ter muito diálogo para saber como iremos nos portar frente a reforma do ensino médio. Não tenho uma recita para dizer como será, mas tenho os caminhos. E nesses caminhos vamos buscar um diálogo profundo entre os servidores e estudantes. Mesmo antes da reforma do ensino médio, eu já vinha pensando em como melhorar o ensino integrado. Identificando os problemas, pois onde existem problemas temos que saná-los para melhorar como instituição. A reforma pode nos trazer essa oportunidade, de refletir sobre todas as possibilidades que temos e fazer as alterações necessárias. Evidentemente algumas coisas serão obrigatórias, vendo que a reforma foi aprovada, mas eu acho que teremos espaço para adequar várias coisas, de acordo com o nosso interesse e com as nossas conclusões sobre as necessidades da nossa comunidade acadêmica.

Outra reforma que atinge diretamente o instituto é a da previdência. Caso aprovada, a reforma terá impacto direto na instituição como, por exemplo, um possível processo de aposentadoria em massa. Como enfrentar estes desafios?

JANETE OTTE A reforma da previdência é mais um ataque contra a sociedade brasileira e já está tendo impacto no instituto. Desde o seu anúncio, o número de pedidos de aposentadoria tem aumentado significativamente, com servidores considerando, inclusive, aposentadoria proporcional para garantir o seu direito antes das mudanças. Acredito que precisamos nos unir, enquanto sociedade, para tentar barrar esta reforma como foi apresentada pelo governo. Podemos não conseguir impedi-la, mas precisamos resistir para que hajam algumas sensibilizações. Existem questões que comprometem a qualidade de vida dos trabalhadores e, consequentemente inviabilizam o pleno funcionamento das instituições. Sabemos que não são os trabalhadores os culpados pelos números apresentados pelo governo, mas as grandes empresas, que possuem dívidas milionárias com a previdência. É preciso lutar e resistir!

FLÁVIO NUNES A reforma da previdência é um problema sério, que irá afetar o nosso cotidiano diretamente. Sabemos que o professor tem uma carga de conhecimento adquirida ao longo do tempo e que a experiência é importante, mas evidente que essa escolha não pode ser forçada. Enquanto gestão, podemos amenizar esse problema através da capacitação, para que os trabalhadores tenham cada vez mais condições de desenvolverem suas atividades, melhorar as condições de sala de aula e dos espaços administrativos para que se tenha uma qualidade de vida melhor. Vamos investir em programas de prevenção, assim, os servidores podem ter mais qualidade de vida até terem o direito de se aposentar. Infelizmente, essa reforma não foi feita pensando nas pessoas, mas em resolver um problema gerado pelos desmandos dos governos e agora é jogada na conta dos contribuintes.

Uma conjuntura absolutamente desfavorável em 2016 empurrou os servidores para uma greve, de mais de dois meses, no instituto. Com o avanço de outras reformas – como previdenciária e trabalhista – sabemos que as mobilizações devem continuar neste ano. Qual a sua opinião sobre estes movimentos e qual deve ser o papel de um gestor nestas situações?

JANETE OTTE Cada um no seu papel, vamos ter que lutar juntos nos próximos anos, dentro dos limites possíveis, algumas vezes até um pouquinho mais. Vamos estar o lado das lutas, pois somos servidores e entendemos as necessidades da categoria. Não é o caso de sermos contra ou a favor das greves, somos a favor da luta. Temos um papel muito grande junto ao CONIF, onde temos a possibilidade de estar junto ao MEC e ao governo. Eu pretendo me inserir onde for possível e lutar para minimizar os nossos problemas, pois sou servidora, sou sindicalizada, já fui da gestão de sindicado e já participei de comando de greve em Brasília. Eu sei bem como se faz a luta e sei como ela é necessária. Vamos trabalhar, obviamente, sempre na tentativa de não prejudicar ninguém. No ano passado, por exemplo, tivemos a questão das ocupações e foi preciso entrar com o pedido de reintegração de posse ou o pessoal iria ficar sem salário. Algumas vezes temos que tomar atitudes impopulares, mas cada um tem o seu papel e precisamos garantir os direitos de nossos servidores. Mas dentro daquilo que pudermos auxiliar, estaremos sempre do lado da luta.

FLÁVIO NUNES Sabemos que gestão e sindicato têm papéis diferentes. O sindicato irá trabalhar muito mais nas questões de reivindicação e cuidados dos nossos direitos e a gestão tem que dar conta do funcionamento da nossa instituição, mas não podemos nos enxergar como inimigos, temos que ser parceiros nesta caminhada. Temos que achar os pontos onde a gestão e o sindicato podem se ajudar e só podemos achar esse caminho através do diálogo constante. Eu quero visitar constantemente os campi, conversar não apenas com a gestão, mas com os servidores e estudantes, assim conhecer a real situação que os campi se encontram. A mesma coisa deve ser feita com o sindicato, periodicamente sentar com o sindicato, não digo concordar em tudo mas construir esse diálogo.

Ainda neste ponto, qual a posição do(a) candidato(a) em relação aos movimentos sindical e estudantil, enquanto representantes de classe e responsáveis diretos pela organização dos trabalhadores e estudantes para que ocorram mobilizações e greves?

JANETE OTTE Nós tentamos, no momento das ocupações de 2016, conversar com os diretores e sensibilizá-los da situação, mas isso mexe muito com a história de cada um e foge um pouco do que a reitoria pode fazer, uma vez que precisamos respeitar a autonomia de cada campus. Essa sensibilidade tem que vir, também, dos servidores e dos alunos, especialmente na hora de escolher os seus representantes. Acreditamos nos movimentos de mobilização e gostaríamos muito que as pessoas que assumissem a próxima gestão, em cada um dos campus, fortalecessem o diálogo e entendessem que ninguém está lutando contra o IFSul, estamos lutando por questões maiores.

FLÁVIO NUNES A participação tanto sindical como estudantil é necessária, a escola é fundamental para que a consciência cidadã dos nosso estudantes comece a germinar. Os alunos devem ser representados no grêmio estudantil, nos centros acadêmicos, nas reuniões do Consup e em todos os espaços possíveis. Nos nossos projetos está incentivar os alunos a participarem destes espaços, porque esse é um dos meios de permitir que o aluno, após concluir o seu curso, tenha condições de se colocar na sociedade com um cidadão consciente e participativo.

Em relação aos movimentos de greve, se eleito for, como o candidato pretende lidar com questões como: Corte de ponto; Ocupações; Greve de funcionários terceirizados, substitutos e em estágio probatório?

JANETE OTTE Nossa única alternativa é o diálogo, muitas dessas situações ocorrem por inexperiência dos gestores. Na maioria das vezes, os gestores que já passaram por lutas sindicais são mais sensíveis nesse aspecto. O gestor é construído no dia a dia, se a pessoa não tem essa experiência, fica mais difícil entender. Mais uma vez eu reforço, isso também passa pela eleição do campus, os servidores que estão elegendo os gestores dos campus devem analisar os perfis dos candidatáveis. O que me motivou a entrar para a gestão, foi ver muitos reclamarem, mas nunca tentarem participar da solução. Eu estava indo por esse caminho, então decidi fazer a minha parte. Se for eleita reitora, vou sempre procurar dialogar e tentar fazer com que os representantes de cada campus se sensibilizem e conheçam os direitos de luta de cada um. Temos que trabalhar para todos que compõem nossa instituição, terceirizados, estagiários, substitutos e servidores em estágio probatório. O funcionário terceirizado deve ser valorizado dentro da instituição, para a gestão, eles são

tão importantes quando qualquer servidor efetivo e cabe a nós lutar pela atividade destes trabalhadores.

Flávio Nunes Entendo que somos todos iguais nos objetivos maiores da instituição, que são gerar as melhores condições para que os nossos estudantes tenham condições de construir conhecimento. O trabalho dos terceirizados, substitutos e dos servidores em estágio probatório é fundamental para o funcionamento do campus. Por isso, temos que evitar toda forma de assédio. Evidentemente a reitoria tem o papel de ser a motivadora das politicas que são implantadas na instituição como um todo, trabalhando junto com os diretores. Muitas vezes, as pessoas se encontram na função de gestor e não estão preparadas para o trabalho, não por má vontade mas por ser uma realidade nova. Assim, vamos trabalhar no sentido da qualificação dos gestores. Dentro deste trabalho de qualificação, irão entrar essas questões de cuidado de como lidar melhor com a comunidade, seja estudante, trabalhador terceirizado, substituto ou em estágio probatório. Já em relação ao corte de ponto, a posição não pode ser só do IFSul, o instituto é 1 entre 42. O CONIF, como reapresentação dos gestores do instituto, se posicionou e disse que não iria mandar a lista, pelo menos durante um período. E acho que esse é o caminho, o isolamento nos tira o poder de barganha. Precisamos que ter representação, além da sindical, enquanto gestores.

Após a Greve de 2016, uma das propostas de acordo pós-greve que foram discutidas com a reitoria falava em "compensação de horas" e não em "compensação de atividades". Como o candidato vê este tipo de cobrança por parte de um gestor? Considera que é função do reitor cobrar compensação de horas após um movimento de greve?

Janete Otte Nossa posição é de "Lutar e resistir". Vamos continuar insistindo na recuperação de atividades e não de horas. Nós temos uma legislação que diz que precisamos ter 200 dias letivos e não temos como colocar dois dias letivos em um. Se o professor não vai recuperar em horas, o técnico administrativo também não irá. Temos que ter autonomia, pois somos todos servidores e devemos focar em recuperar as atividades. A pressão do governo vem contra isso, mas devemos resistir.

Flávio Nunes Temos que respeitar o direito do trabalhador de fazer o seu movimento e o sindicato é o órgão que tem que fazer esse trabalho. Evidentemente, sabemos que alguma questões jurídicas estão por trás desse papel, mas no momento que a greve acaba precisamos retomar nossas atividades, pois os nosso alunos estão esperando. Essa situação me causa estranheza, pois não vejo o problema com o acordo de compensação de atividades que havia passado em assembleia.

O que o candidato entende por gestão democrática e como o pensa em trabalhar a questão em um eventual mandato?

Janete Otte Eu acredito que vivemos hoje um uma gestão democrática. Estamos em um período eleitoral no qual é oportunizado a toda e qualquer pessoa expor suas ideias para a instituição. Nos campi temos diversas propostas de gestão diferentes, a comunidade acadêmica pode continuar com a atual gestão ou escolher uma nova diretoria, por exemplo. Podem analisar a equipe de cada candidato, as propostas apresentadas e, conscientemente, escolher quem irá representá-los nos próximos quatro anos. As pessoas que querem promover mudanças em seus campus, devem se inserir nos inúmeros espaços que temos nas gestões e buscar maneiras de somar ao instituto.

Flávio Nunes Uma gestão democrática é aquela que consegue ouvir as pessoas. Temos que abrir estes espaços, não é só reunir os servidores no auditório nas visitas aos campus, mas passar nos setores e criar a oportunidade de um diálogo mais aberto. Uma democracia ideal é aquela que qualquer pessoa possa dar sua opinião sobre qualquer assunto, as novas tecnologias nos permitem isso. Quero fazer uma experiência nesse sentido. Usar de forma mais inteligente as novas tecnologias que temos. Essa voz ativa empodera o servidor, podemos ouvir e definir junto aos diretores e a comunidade alguns dos caminhos da instituição.

Nos últimos anos, um dos principais anseios dos servidores técnico-administrativos e aposentados do instituto é a situação da RSC. Qual a sua posição em relação ao RSC para estas categorias e que medidas pretende adotar para dar suporte a esta luta?

Janete Otte Eu sou uma defensora da RSC, em 2014 trabalhei incansavelmente, quando saiu o recurso, e conseguimos pagar a RSC para 269 docentes. Eu sempre irei lutar nas brechas para beneficiar os servidores. Talvez como reitora, eu consiga me posicionar junto ao CONIF na busca de apoio aos técnicos administrativos, para que esse processo se desenrole. Na situação dos aposentados, eu tenho trabalhado junto à CPPD para avançar neste sentido. Ano passado, conseguimos agilizar vários processos, que serão encaminhados agora judicialmente pelos aposentados. Nós vamos continuar dando toda ajuda e apoio para que isso aconteça. É uma forma justa de valorizar e de reconhecer o trabalho destas pessoas que dedicaram a vida para a instituição.

Flávio Nunes A RSC foi criada exatamente para os docente que não tiveram as condições de sair para pós-graduação. Exatamente o que ocorreu com os nossos docentes já aposentados e ainda ocorre com muitos técnicos. Sabemos que esse processo é longo, já que a defesa deve ser feita junto ao MEC e exige uma mudança na lei. Hoje não existe no instituto uma regulamentação que viabilize ao técnico administrativo a busca da pós graduação, o que acontece é um acordo informal do técnico e o responsável da área. Temos como proposta que os próprios técnicos administrativos criem, após um diálogo, um regulamento para essas saídas. Como gestão criaríamos um edital com todas as normativas para ampliar as condições de qualificação dos servidores.

#EleiçõesIFSul: Oito campi do IFSul escolherão seus diretores-gerais neste pleito

No dia 23 de março, os campi Bagé, Camaquã, Charqueadas, Passo Fundo, Pelotas, Pelotas-Visconde da Graça, Sapucaia do Sul e Venâncio Aires escolhem os seus diretores-gerais para o período 2017-2020. Este é um momento de extrema importância para a comunidade acadêmica e fundamental para a democracia em nossa instituição. Um representante eleito pelo voto deve ser alguém com o compromisso de representar efetivamente os interesses e anseios da comunidade que o elegeu.

Durante a última reunião do Conselho de Base do Sinasefe-IFSul, no dia 4 de março, diversos representantes apresentaram os anseios e preocupações da base em relação a escolha dos novos representantes. Experiências traumáticas durante o último movimento de Greve, especialmente no processo de desocupação dos estudantes em alguns campi, foram questões apontadas como decisivas para a escolha do novo gestor. Veja os principais fatores apontados como decisivos para esta eleição pelo Conselho de Representantes de Base do Sinasefe-IFSul:

- Compromisso e respeito com as lutas dos trabalhadores;
- Respeito aos movimentos de mobilização, como paralisações e greve;
- Combate a praticas de assédio moral contra servidores, trabalhadores terceirizados, substitutos e estudantes;
- Compromisso com uma gestão democrática;
- Respeito à livre atuação sindical;
- Diálogo constante com a comunidade e promoção de um ambiente acolhedor para todos.

31º CONSINASEFE SERÁ DE 18 A 21 DE MAIO, EM SALVADOR

O 31º Congresso do SINASEFE já tem data, local, temário, caráter e todo o seu calendário definidos! Após os debates sobre o fórum na 148ª Plenária Nacional, realizada em 18 e 19 de fevereiro, as questões pendentes para o início da construção do próximo CONSINASEFE foram definidas e o evento já começa a mobilizar nossas seções sindicais. O tema aprovado para o fórum foi "Nenhum direito a menos: por uma educação libertadora e emancipadora".

Confira um resumo das deliberações e entenda como será o 31º CONSINASEFE, que terá caráter estatuinte, atualizando o Estatuto da nossa entidade a partir das deliberações do evento.

| Data e local

O 31º CONSINASEFE será realizado nos dias 18, 19, 20 e 21 de maio de 2017, na cidade de Salvador-BA. Os assédios morais e as demissões injustas contra servidores promovidas pelas reitorias do IFBA e do IF Baiano motivaram a escolha da capital baiana como sede do fórum.

| Prazos Sinasefe-IFSul

Calendário aprovado em Assembleia Geral e no Conselho de Representantes de Base do Sinasefe-IFSul:

até 18 de março: escolha dos delegados;

25 de março & 1º de abril| às 9h: Reunião para elaboração de teses;

29 de abril & 6 e maio: Discussão das teses;

| Delegados

O Sinasefe-IFSul poderá levar uma delegação de 27 pessoas, de acordo com o Regimento de nosso Sindicato Nacional. Conforme aprovado em Assembleia Geral, os critério para a escolha e participação dos delegados no 31º CONSINASEFE são: Estar em dia com Sindicato; Participar das reuniões de discussão das teses; Participar de algum dos grupos de elaboração de teses do Sinasefe-IFSul; Respeitar a representatividade dos campus que representados por nossa seção sindical e que já possuem representação no Conselho de Base.

SPFs protocolam pauta da Campanha 2017

No dia 22 de fevereiro, o Fórum das Entidades Nacionais dos Servidores Públicos Federais (Fonasefe) protocolou a pauta da Campanha Salarial de 2017, no Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG). O documento contém observações das entidades referente ao descumprimento de cláusulas dos acordos assinados em 2015 pelo MPOG, principalmente sobre a abertura de mesas de negociação com a efetiva participação da Administração Pública Federal e das entidades representativas dos Trabalhadores do setor público federal.

PAUTA DA CAMPANHA SALARIAL 2017

| NEGOCIAÇÃO E POLÍTICA SALARIAL

1. Política salarial permanente com correção das distorções e reposição das perdas inflacionárias;

2. Pela retirada das propostas de Reformas da Previdência e Trabalhista;**3.** Data-base em primeiro maio;

4. Direito irrestrito de greve e negociação coletiva no serviço público, com base na convenção 151 OIT. Contra o corte de ponto durante a greve e a PEC 53/16;

5. Pela revogação da Emenda Constitucional 95/2016 e a Lei 156/2016;

6. Paridade salarial entre ativos, aposentados e pensionistas;

7. Isonomia de todos os benefícios entre os poderes;

8. Isonomia salarial entre os poderes;

9. Incorporação de todas as gratificações produtivistas;

| PREVIDÊNCIA

1. Anulação da reforma da previdência de 2003 e contra a PEC 287/16;

2. Revogação do FUNPRESP e garantia de aposentadoria integral;

3. Fim da adesão automática ao FUNPRESP;

4. Aprovação da PEC 555/06, que extingue a cobrança previdenciária dos aposentados;

5. Aprovação da PEC 56/2014, que trata da aposentadoria por invalidez;

6. Extinção do fator previdenciário e da fórmula 90/100;

7. Contar, no mínimo, em dobro, para redução de tempo de serviço, para efeito de aposentadoria, a periculosidade e insalubridade, sem necessidade de perícia técnica individual.

CONDIÇÕES DE TRABALHO E FINANCIAMENTO

1. Liberação de dirigentes sindicais com ônus para o estado, sem prejuízo das promoções e progressões na carreira e demais direitos trabalhistas. Pela revogação do Ofício MPOG 605/16-MP e garantia da manutenção do servidor na folha de pagamento.

2. Retirada dos projetos do Congresso Nacional que atacam os direitos dos SPF e aprovação imediata dos projetos de interesse dos SPF;

3. Fim da terceirização e toda forma de precarização. Retirada do PLC 30/15(terceirizações).

4. Fim da privatização no serviço público.

5. Criação de novas vagas para concurso público pelo RJU e reposição imediata de cargos vagos por exoneração, falecimento ou aposentadoria;

6. Revogação da lei de criação de Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP) e Organizações Sociais (OS);

7. Fim dos cortes no orçamento federal e ampliação do financiamento público para qualificação dos serviços e servidores públicos;

8. Regulamentação da jornada de trabalho no serviço público, para o máximo de 30 horas semanais, sem redução de salário;

9. Garantir acessibilidade aos locais de trabalho no serviço público;

10. Contra a exigência de controle de ponto por via eletrônica no serviço público;

11. Pelo cumprimento dos Termos de acordo nº 01,03,04, 07,08,09,12,13,14,15,16,17,21,22,23/2015 e 10/16(CONDSEF e ASMETRO-SN), nº 02/15(CNTSS e FENASPS), nº 05/15(FASUBRA), nº 20/15(ASFOC-SN), nº 28/15(ASSIBGE), nº 25/15(UNACON-Sindical), nº 29/15(SINPECPF) , nº 31/15(SINAL e SINTBACEN) nº 02/16(SINDFISCO-Nacional), nº 03/16(SINDRECEITA), nº 04/16(SINAIT), nº 05/16(FENAPRF), nº 06/16(ANFFA-Sindical), assinados com o Governo Federal.

12. Garantia plena da licença capacitação do servidor público.

Trabalhadores intensificam a mobilização contra as reformas do governo

Março: Mês de Luta! Este tem sido o lema das organizações sindicais e sociais de todo o país, com dois dias – 8 e 15 de março - de paralisações e mobilizações de intensa participação das categorias e da sociedade, entidades organizam agora a última mobilização do mês, no dia 28, que deverá parar as capitais contra a reforma da previdência e os demais ataques do governo ilegítimo. Além dos dias de luta, as entidades sindicais têm intensificado a mobilização virtual e o diálogo com a sociedade, através da divulgação de materiais explicativos e da promoção de seminários e palestras.

#8M: Parada Internacional das Mulheres

Em Pelotas, a Parada Internacional das Mulheres foi organizada pela Frente em Defesa dos Serviços Públicos e das Conquistas Sociais e Trabalhistas. Durante a manhã, na Câmara de Vereadores ocorreu o lançamento da Frente Parlamentar em Defesa dos Direitos da Mulher, de iniciativa das quatro vereadoras da casa. Em nome da Frente em Defesa dos Serviços Públicos, foi entregue uma moção repudiando a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 287/16, da Contrarreforma da Previdência. O documento entregue aos vereadores deverá ser assinado e encaminhado para os deputados dos referidos partidos.

Após a audiência, foi realizada uma marcha das mulheres até o prédio da Previdência Social, onde houve protesto. Durante a tarde, mulheres reuniram-se no Chafariz da Andrade Neves (Esquina Democrática), onde foram distribuídos materiais explicativos sobre os ataques expressos na Reforma da Previdência e se dialogou com a população.

15 de Março: Dia Nacional de Paralisação contra a reforma da Previdência

Trabalhadores e trabalhadoras de todo o país uniram forças para a construção da primeira Greve Geral de 2017. Com as palavras de ordem “ou param as reformas ou paramos o Brasil”, os manifestantes cobraram o arquivamento imediato da PEC 287/16, que institui a Contrarreforma da Previdência. Além de rechaçar as Reformas do Ensino Médio e Trabalhista.

Em Pelotas, a Frente em Defesa do Serviço Público, das Conquistas Sociais e Trabalhistas, da qual faz parte o Sinasefe-IFSul, realizou atividades durante todo o dia. Conforme aprovado em Assembleia Geral, realizada no dia 22 de fevereiro, a base do Sinasefe-IFSul paralisou as atividades no instituto durante todo o dia para participar da mobilização. Durante a manhã e início da tarde, em uma tenda montada no centro da cidade, representantes de entidades sindicais e sociais conversaram com a população e distribuíram materiais explicando a contrarreforma. No final da tarde, os trabalhadores se reuniram no largo do Mercado Público para a realização de uma caminhada pelo centro da cidade contra a Reforma da Previdência.

Sinasefe-IFSul promove seminário “Reforma da Previdência: Um novo capítulo do golpe”

Com o objetivo de intensificar o debate e qualificar a mobilização contra a reforma da Previdência, o Sinasefe-IFSul realizou, entre os dias 7 e 10 de março, o seminário “Reforma da Previdência: Um novo capítulo do Golpe. O evento teve caráter itinerante e percorreu diversos campus de nossa base, garantindo o acesso de todos os sindicalizados interessados. Fabiano Farias, diretor nacional do Sinasefe, foi o palestrante principal do evento. Ele contou com o apoio da assessoria jurídica do Sinasefe-IFSul, que pôde esclarecer as dúvidas legais dos sindicalizados sobre a PEC 287/16, que institui a Contrarreforma da Previdência.

A realização da atividade faz parte de uma série de iniciativas da Gestão do Sinasefe-IFSul para promover o amplo debate sobre a real situação do país e as intenções do governo com a série de reformas propostas desde que usurpou o a presidência. Fabiano desmentiu a falácia do déficit da previdência, demonstrando para onde foi o dinheiro desviado da e incitou o questionamento do motivo de tais recursos nunca terem sido devolvidos para a fonte. Ele salientou que a reforma “emergencial”, como sugere o governo, não atingiria todas as classes, visto que os militares - classe que recebe quase 45% dos recursos - não será atingida. O mesmo ocorre com senadores, deputados, vereadores, juízes e ministros, que também não terão nenhum direito revogado.

O Seminário passou pelos campi, Sapucaia, Camaquã, Jaguarão, Pelotas, Santana do Livramento e Charqueadas, fortalecendo o trabalho

de aproximação e democratização do Sindicato com a base. Mais visitas estão sendo organizadas para os meses de abril e maio, tentando assim percorrer toda a base da seção IFSul. A conjuntura atual exige união e mobilização dos trabalhadores, infelizmente, a Reforma da Previdência será seguida pela Reforma Trabalhista, concluindo, assim o sepultamento dos direitos duramente conquistados nas últimas décadas.